

A VIDA ÍNTIMA DE BARBIE



A VIDA ÍNTIMA DE BARBIE

ANA CRISTINA LIMA RODRIGUES

A VIDA ÍNTIMA DE BARBIE

CONTOS

Imagine acordar com aquele dia lindo, com um sol raiando na janela, e nuvens com seus desenhos no céu, e ainda mais um arco íris colorindo com todas as suas cores embelezando aquele dia.

Pois bem, acordou ela pela manhã bem cedo como era de seu costume, abriu as vidraças de sua casa e logo já sentiu-se abraçada pelos raios de sol que já adentrava seu quarto, iluminando tudo com a sua grandeza infinita.

Era uma manhã perfeita aparentemente nenhum defeito até então, sentiu um desejo muito grande de sair livremente, ver pessoas diferentes, sentir o perfume das flores, comer até fruta do pé, ouvir o canto dos passarinhos, sentir o vento em seu rosto, a brisa leve caindo sobre sua face. Queria sentir algo que não precisasse pagar, o que o dinheiro não pode comprar tudo que fosse singular estava de bom tamanho .

Ela era magra, tinha cabelos pretos e lisos, gostava de usar roupas estampadas, coloridas e com muito brilho. Não tinha muitos amigos, era uma pessoa de poucas palavras, falava brevemente, pois tinha certa dificuldade em expressar como se sente, era difícil , quase que impossível pra ela, conversar com outros.



Porem naquele dia, ela estava disposta a mudar isso. Queria deixar sua timidez de lado e conhecer outras pessoas. Abriu seu armário e já foi logo escolhendo a roupa que usaria aquele dia, pegou uma saia que era cor-de-rosa e bordada com lantejoulas. Pegou também sua blusa preferida estampada com flores, notou que a blusa já estava gasta de tanto que ela há usava, mais isso não seria um impedimento de usar sua blusa preferida. Vestiu-se, e ao se olhar no espelho, não sentiu-se bem, parecia que a roupa havia ficado estranha nela, resolveu então trocar, abriu novamente seu armário e foi logo pegando um vestido branco com margaridas em sua estampa e novamente olhou-se no espelho e até o vestido para sua surpresa não lhe caiu nada bem. Assim se passaram dez minutos e ela continuava ali experimentando várias roupas, mal sabia ela que se não apurasse perderia o dia inteiro. Mais ela era sábia, sentou-se em sua cama, e pensou que na verdade, ela podia continuar vestindo quantas roupas fossem, nenhuma iria ficar boa, porque a sua imagem é que havia mudado, o tempo havia passado,



e a velhice chegando, não podia mais perder tempo, teve que se rever todo deste dia em diante, andava depressa, pois em sua cabeça havia pouco tempo e por isso a pressa. Vestiu-se rápido, foi logo pegando um vestido discreto e colocou, pegou sua bolsa e lá foi aproveitar o seu dia, caminhando, e observando as pessoas que ela costumava ver todos os dias, notou que eles nem a cumprimentavam, passavam por ela, mais nem sequer um oi davam.

Parou por um estante e pensou será que mudei a tal ponto de não me reconhecerem na rua, pegou sua câmera e foi ver suas fotos antigas, pois em menos de um minuto havia se esquecido como ela realmente era, o que gostava, como se vestia, as coisas que fazia, ela não perceberá que ela não mudou tanto ao ponto de se tornar irreconhecível, ela continuava sendo ela

mesma, que o que ela vestia não mudava o seu interior quem realmente era por dentro, continuaria sendo independente da roupa que vestisse.

Percebeu que as pessoas também estavam com tanta pressa, que não tinham tempo nem de olhar para o

lado e por isso não havia, então bateu nela uma melancolia, porque só agora reparei nisso?

Pelo simples motivo de eu também estar apressada. O jeito é caminhar um passo de cada vez e olhar para os lados como quem vai escolher uma roupa, uma saia cor-de-rosa bordada com lantejoulas, Ah e ainda bem que eu escolhi aquela saia.